

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ESTRATÉGIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA
NA UNIDADE CORONARIANA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ANDERSON FERREIRA LEITE

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

ANDERSON FERREIRA LEITE

**ESTRATÉGIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA
NA UNIDADE CORONARIANA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor exerce importante papel na formação médica, ao integrar a teoria e a prática no contexto da assistência. **Objetivo:** O objetivo desse plano de preceptoria será o aperfeiçoamento do exercício da preceptoria em Cardiologia na Unidade Coronariana no Hospital das Clínicas de Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Elaborou-se um projeto de intervenção a partir de dificuldades observadas no cotidiano do exercício da preceptoria, ressaltando fragilidades e oportunidades, bem como sugerindo processos estruturados para avaliação das intervenções propostas. **Considerações finais:** As estratégias sugeridas apresentam baixa complexidade para execução e grande potencial para qualificação da docência, crescimento do serviço e benefício para a comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Preceptoria, Unidade de cuidados coronarianos.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

A preparação profissional daqueles que cuidam da saúde sempre representou uma preocupação na história da humanidade. Ao longo dos anos, este processo de ensino-aprendizagem evoluiu e diversificou-se em várias modalidades, como a preceptoria (BOTTI; REGO, 2008).

Os avanços alcançados com a regulamentação do Sistema Único de Saúde (Lei 8.080/1990) e das Diretrizes Curriculares Nacionais foram imprescindíveis para fortalecer o ensino e o sistema de saúde pública (BRASIL, 1990; BRASIL, 2001), por incentivar novas formas de organização curricular, buscar integração ensino-serviço e revelar a necessidade de reformulação das práticas pedagógicas e de saúde até então vivenciadas pelos profissionais (BAGNATO, 2008). Pretende-se a partir desta nova legislação formar um médico humanista, crítico, reflexivo, ético e com responsabilidade social (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Os preceptores da área médica se dedicam à atividade assistencial e, somado a seu conhecimento pedagógico, contribuem para a formação de futuros profissionais de saúde (ALBURQUERQUE, 2007). Os preceptores possuem papel facilitador e mediador no processo de aprendizagem e na aplicação dos conhecimentos teóricos na prática profissional, instigando os estudantes a problematizar a realidade, refletir sobre as soluções e buscar respostas para as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

Todavia, em geral os preceptores de hoje são fruto do modelo de formação antigo que viveram como alunos, não tendo percorrido um caminho de formação pedagógica, o que culmina em desconhecimento de metodologias de ensino-aprendizagem. Desse modo, o preceptor incorre no risco de não definir as metas que pretende alcançar e avançar, bem como o modo adequado de atingir tais objetivos de aprendizagem, apenas inserindo o aluno nas atividades cotidianas do serviço, sem planejamento realizado em conjunto com a instituição de ensino (JUNQUEIRA; OLIVER, 2020).

O preceptor, além da atenção dedicada ao médico-residente, necessita atender ao paciente e suas demandas, nem sempre sendo possível uma abordagem gradativa do tema a ser discutido. O preceptor precisa também realizar seu trabalho com competência em um curto espaço de tempo, em virtude da sobrecarga de trabalho existente nos hospitais universitários (SKARE, 2012).

As questões supracitadas são rotineiras na prática médica dos serviços de saúde do país que possuem programas de residência médica, como a Unidade Coronariana (UCo) do Hospital das Clínicas de Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). A unidade oferece estágio prático, com aprendizado supervisionado em serviço, para médicos em formação na área de Cardiologia.

A prática da preceptoria em Cardiologia contribui para a formação profissional de médicos-residentes do HC-UFMG e de diversos outros serviços hospitalares que realizam estágio no setor. Contudo, o exercício da preceptoria na unidade apresenta alguns pontos que carecem aprimoramento, com destaque para a necessidade de qualificação das práticas pedagógicas dos preceptores, melhoria do processo de trabalho interprofissional e enfrentamento das dificuldades operacionais impostas pelo serviço para atuação do preceptor.

Diante da percepção da necessidade de aprimoramento pedagógico da equipe médica e criação de um ambiente mais propício para prática do processo de ensino-aprendizagem, sugere-se a elaboração de um plano de ações para aperfeiçoamento do exercício da preceptoria na UCo do HC-UFMG.

2 OBJETIVO

Elaborar estratégias para aperfeiçoamento do exercício da preceptoria na residência médica em Cardiologia durante seu estágio na Unidade Coronariana do Hospital das Clínicas de Universidade Federal de Minas Gerais.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente projeto de intervenção trata-se de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, do tipo Plano de Preceptoria (PP). O método pesquisa-ação constitui uma tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. Envolve o planejamento, descrição, implementação, monitoramento e avaliação de mudanças propostas visando melhorias de processos e conseqüentemente novos aprendizados a respeito da prática e da própria investigação (TRIPP, 2005).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local do Estudo:

O local de estudo será a Unidade Coronariana (UCo) do HC-UFMG, inaugurada em 2010 e inserida na Linha de Cuidados do Infarto Agudo do Miocárdio da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. A unidade dispõe de dez leitos de terapia intensiva, destinados ao atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde acometidos por síndrome coronariana aguda na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Trata-se de um serviço público com funcionamento integral, composto por uma grande equipe de trabalho, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos e residentes destas áreas da saúde, além de técnicos de enfermagem.

O corpo clínico da UCo conta com um médico coordenador do serviço, três médicos horizontais, médicos plantonistas que se revezam em turnos de seis a 12 horas e médicos-residentes em Cardiologia do HC-UFMG e de diversos outros serviços hospitalares, que realizam estágio na unidade com duração de dois meses e carga horária semanal de 60 horas, exercendo suas atividades durante os plantões diurnos sob supervisão/preceptoria da equipe médica supracitada.

A rotina médica atual do serviço se baseia na avaliação dos pacientes, discussões dos casos clínicos e definição de condutas propedêuticas e terapêuticas entre a equipe médica durante reunião matinal; comunicação das condutas e entrega de prescrições médicas para a coordenação da equipe de Enfermagem ao final da manhã; reavaliação dos pacientes e divulgação do boletim médico para familiares no período da tarde; reavaliação dos pacientes no plantão noturno; atendimento de intercorrências e admissões de novos pacientes conforme vacância de leitos e demanda de casos de síndrome coronariana em qualquer horário do dia.

3.2.2 Público-Alvo:

O público-alvo do PP compreende a equipe composta por vinte médicos preceptores de Cardiologia da UCo do HC-UFMG.

3.2.3 Equipe Executora:

A equipe será coordenada pelo autor do projeto, que atualmente é médico horizontal da UCo, e executada em parceria com toda a equipe de médicos preceptores, equipe multiprofissional de saúde que atua na UCo e diretoria do HC-UFMG.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1. Aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas dos médicos preceptores do serviço de Cardiologia que atuam na UCo do HC-UFMG	Diante da dificuldade de realizar reuniões periódicas com toda a equipe médica, o autor do presente projeto realizará a gravação de vídeo-aulas a serem enviadas aos preceptores abordando conceitos de preceptoria, metodologias ativas, interprofissionalidade, estratégias pedagógicas de integração ensino-serviço e métodos avaliativos. Após esta etapa, será agendada uma reunião com a equipe para discussão do tema, objetivando solução de dúvidas e descrição das sugestões para aprimoramento da preceptoria com registro em ata da reunião.	Autor do Plano de Preceptoria Médicos preceptores de Cardiologia que atuam na UCo do HC-UFMG	Aplicativo de celular para envio de vídeos Sala de reunião Lista de presença e ata da reunião
2. Melhoria da dinâmica e eficiência do serviço visando maior tempo para dedicação à preceptoria	Os médicos coordenador e horizontais da UCo realizarão uma enquete com os preceptores acerca das principais questões que dificultam o processo de trabalho no serviço (ex.: demora na realização de exames, mau funcionamento de programa de prescrição e laboratório, dentre outros). O coordenador da UCo deve repassar o resultado da enquete em reunião com a diretoria hospitalar em busca de otimização da dinâmica de trabalho.	Preceptores de Cardiologia que atuam na UCo Diretoria do HC-UFMG	Sala de reunião
3 – Aprimoramento do processo de trabalho interprofissional	Atualmente, o processo matinal de discussão de casos clínicos é realizado na sala de prescrição médica na presença somente dos residentes em Cardiologia e dos médicos coordenador, horizontal e plantonista, em virtude do espaço físico limitado. Visando um processo de trabalho interprofissional, sugere-se realizar a discussão de casos na sala de reunião clínica envolvendo a presença da equipe multiprofissional, que	Preceptores de Cardiologia que atuam na UCo Equipe multiprofissional	Estrutura básica que já dispõe a unidade

	inclui Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia Nutrição e Fonoaudiologia, bem como os residentes destas áreas de saúde.		
4 – Criação de sistema de avaliação dos preceptores pelos médicos-residentes em Cardiologia	Os residentes em Cardiologia que UCo são submetidos à avaliação ao final de cada estágio realizado. Todavia, a atividade de preceptoria não é avaliada pelos residentes. Seria importante a elaboração de um questionário estruturado com itens para avaliação da preceptoria e sugestões para sua melhoria, a ser respondido pelos residentes ao final do estágio. Os tópicos avaliativos seriam: competência técnica do preceptor, capacidade de articulação teoria-prática, trabalho interprofissional, comportamento ético e preocupação com o paciente.	Preceptores do serviço de Cardiologia que atuam na UCo Médicos-residentes de Cardiologia em estágio na UCo do HC-UFMG	Questionário estruturado de avaliação da preceptoria Sala de reunião

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Alguns pontos merecem atenção pelo risco de fragilizar a operacionalização do PP. Um deles se refere ao excesso de demandas no setor, que somados à ineficiência e burocracia de alguns serviços hospitalares, encurtam bastante o tempo disponível para dedicação ao ensino-aprendizagem. Outro aspecto é a possível resistência de alguns preceptores quanto à implementação de novas práticas e a dificuldade de realização de reuniões periódicas com a equipe por dificuldade de conciliar horários.

Por outro lado, algumas características da dinâmica de trabalho na UCo podem fortalecer a execução do projeto, a saber: presença de equipe qualificada e com boa interação entre si, médicos-residentes motivados em aprender, serviço bem estruturado, nosologia diversificada com casos clínicos interessantes e desafiadores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As ações de intervenção implementadas no PP serão submetidas a monitoramento e avaliação bimestral, após encerramento do estágio de cada médico-residente na UCo. Os instrumentos utilizados serão um questionário a ser estruturado utilizando a escala de Likert aplicado ao residente para avaliação da preceptoria e o relato dos médicos preceptores em Cardiologia acerca de sua percepção sobre as mudanças propostas. Este processo de acompanhamento das medidas instituídas permite a mensuração de sua eficácia e o pensamento crítico-reflexivo sobre aspectos a serem modificados ou inovados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de intervenção visa elaborar estratégias para aperfeiçoamento do exercício da preceptoria na residência médica em Cardiologia durante seu estágio na UCo do HC-UFG. Sua execução depende do envolvimento dos médicos preceptores do serviço de Cardiologia, dos médicos-residentes em Cardiologia, da equipe multiprofissional e de algumas ações da diretoria hospitalar que auxiliarão na solução de dificuldades operacionais impostas pelo serviço para atuação do preceptor. O sucesso na implementação das intervenções permitirá a qualificação das práticas didático-pedagógicas dos preceptores, avanço no processo de trabalho interprofissional e crescimento do engajamento do serviço.

O objetivo final de todas as estratégias propostas é permitir que os preceptores sejam didaticamente capazes e tenham condições de transmitir ao máximo sua vivência médica para os futuros cardiologistas que realizam estágio na UCo do HC-UFG, almejando a formação de um profissional qualificado, crítico, humano, ético e com responsabilidade social.

Possíveis fatores limitantes para este processo são a dificuldade de conciliar as atividades de assistência e preceptoria em virtude da sobrecarga de trabalho, a perda de tempo devido à ineficiência de alguns serviços hospitalares, a dificuldade de realizar reuniões com a equipe médica e a resistência de alguns preceptores quanto à implementação de mudanças. No entanto, a execução do projeto se beneficia da presença de profissionais qualificados, serviço organizado e médicos-residentes motivados pelo atendimento de casos clínicos interessantes.

Diante do exposto, após a conclusão do Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, o autor buscará a concretização do plano de intervenção, articulando sua execução com os médicos preceptores do serviço de Cardiologia, equipe multiprofissional e diretoria hospitalar. As estratégias sugeridas apresentam baixa complexidade para execução e grande potencial para qualificação da docência, crescimento do serviço e benefício para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 363–373, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8080.htm. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 out. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BAGNATO, M.H.S.; MISSIO, L.; CRUZ, L.P. Inovações Pedagógicas na Educação Superior em Saúde: algumas reflexões; 15 p. Disponível em: <http://www.docstoc.com/docs/48375818/Inova>. Acesso em: 13 dez. 2017.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011.

ALBURQUERQUE, C.P. Ensino e aprendizagem em serviços de atenção básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva de integralidade: narrativas e tessituras. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2007.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 779-91, 2015.

JUNQUEIRA, S.R.; OLIVER, F.C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e. 013483, p. 1-20, 2020.

SKARE, T.L. Metodologia do ensino na preceptoria da residência médica. **Revista Médica da Residência**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 116-120, 2012.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.